

Joanna de Ângelis diz que “o estado normal da criatura é o de saúde”¹. Isto significa que a estrutura do espírito possui condições de estabelecer uma relação plena com os corpos perispirituais e físico, o que só pode ser alcançado quando em estado de harmonia interior. Desta forma, verificam-se pontos importantes que merecem salientar:

- 1) A condição enfermiça é decorrente de pensamentos e atitudes equivocadas;
- 2) O ser humano, na condição atual, já possui condições de se manter saudável;
- 3) A condição enfermiça é uma situação forçada;
- 4) Tanto a saúde quanto a felicidade são decorrentes de um estado de equilíbrio, portanto, pode ser alcançado a qualquer momento, não sendo uma prerrogativa de espíritos mais evoluídos.

Diante deste quadro, pode-se salientar a abordagem na qual é possível distinguir a estrutura do espírito de seu conteúdo, ou a forma como se expressa no mundo espaço-temporal em que a humanidade vive enquanto na condição de encarnados². A primeira compartilharia da perfeição divina, enquanto que a segunda seria passível de desenvolvimento e aprimoramento que são incentivados pelo processo evolutivo.

Compreendendo a evolução do espírito como um processo de aprendizado, seria razoável dizer que os equívocos cometidos se contrapõem a uma estrutura perfeita. A condição de oposição ou não em que se encontram estes pólos, estrutura-comportamento, é exteriorizada na principal forma ou ferramenta com a qual o indivíduo se expressa no mundo espaço-temporal, o corpo físico, através do que é denominado como enfermidade ou doença.

Desta forma, visando aprimorar o entendimento desta relação espírito-perispirito-corpo físico, é preciso tecer algumas considerações a respeito desta estrutura múltipla do ser humano.

O Espírito⁴

Através da questão 81 de O Livro dos Espíritos³, sabe-se que os espíritos não se formam espontaneamente nem, tampouco, procedem uns dos outros, mas que são criados por Deus, como a todas as outras criaturas. Todavia, a questão 27 merece um maior aprofundamento para viabilizar o entendimento.

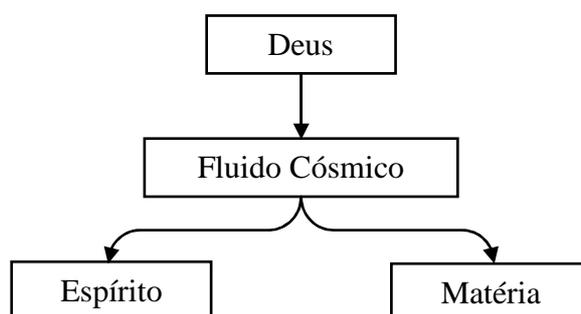
27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito?

“Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluido, como a matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o

Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.”

Analisando a resposta apresentada para a questão 27 verifica-se que o fluido cósmico apresenta características da matéria, porém, possui propriedades outras que não são materiais. Também é importante ressaltar que, ainda segundo a mesma resposta, se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse.

Desta forma, pode-se considerar apenas uma única substância tanto para formar a matéria conhecida quanto para criação dos espíritos, isto é, o fluido cósmico. Das características materiais do fluido cósmico é criado o princípio material e das propriedades especiais é criado o princípio inteligente. Tem-se, então, a seguinte representação gráfica:

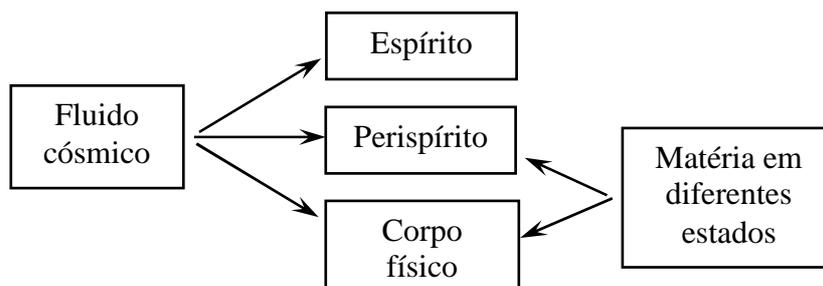


Perispírito e corpo físico⁵

No livro *Evolução em Dois Mundos*⁶, André Luiz diz que o corpo físico reflete o corpo espiritual que, por sua vez, reflete o corpo mental, detentor da forma. Em outras palavras, o Espírito elabora lentamente, através das inúmeras experiências, desde o início da sua existência, na condição de simples e ignorante, a sua forma, guardando todo o acervo no corpo mental e este, por sua vez, é o agente que transferirá toda a informação necessária para a formação do corpo espiritual, informação esta que é completa em seus mínimos detalhes de conformação. Com o corpo espiritual completo, servirá de molde para a matéria densa.

Portanto, tanto o que conhecemos como perispírito quanto como corpo físico tem origem nas propriedades materiais do fluido cósmico, diferindo, apenas, no grau de tangibilidade.

Esta correlação pode ser visualizada no esquema a seguir:



Como dito anteriormente, das características materiais do fluído cósmico é criado o princípio material e das propriedades especiais é criado o princípio inteligente, portanto, Há uma continuidade entre o espírito e a matéria que constituirá seu perispírito e corpo físico, mantendo uma ligação extremamente intensa, repercutindo na parte material toda a harmonia ou desarmonia vivenciada pela parte espiritual.

Considerações

Um dos princípios básicos da Doutrina Espírita é não existir o determinismo absoluto regendo a vida pessoal, apresentado um processo dinâmico e, por este motivo, se trona possível, em uma única encarnação apenas, minorar ou agravar uma situação desagradável em que o indivíduo se encontre.

Sob este prisma, analisando a cura de uma enfermidade qualquer, pode-se considerar que mesmo ainda existindo a patologia clínica na camada mais externa, isto é, no próprio corpo carnal, as camadas mais internas poderão apresentar o órgão sadio. Contudo, também existe a possibilidade do oposto estar ocorrendo. Joanna de Ângelis diz que “é possível que uma criatura, em processo degenerativo, possa aparentar saúde, face à ausência momentânea dos sintomas que lhe permitem o registro, a percepção do insucesso.”⁷

Deve-se considerar que a cura real se processa de dentro para fora. Primeiramente, o padrão mental deverá se adequar para que, gradativamente, possa acomodar a matéria que envolve o foco de inteligência.

Assim, após a desencarnação, um indivíduo enfermo poderá, após o período de tempo necessário para a adaptação à sua nova situação, se encontrar sadio novamente. Contudo, enquanto o indivíduo não promover a adequação do padrão mental, a enfermidade permanecerá.

A desencarnação de um indivíduo na condição de enfermo não propiciará o seu pronto restabelecimento, permanecendo, assim, a enfermidade nos órgãos perispirituais que passarão a ser o veículo de expressão, isto é, equivalente ao corpo carnal para os encarnados.

O processo, para que a cura possa ser efetivada, demandará tempo e dedicação, podendo, inclusive, se estender por encarnações futuras.

Considerar que após a morte do corpo físico, o espírito poderá reparar imediatamente o corpo perispiritual é um equívoco, sua plasticidade está atrelada ao agente que a molda: o pensamento, que é a expressão do padrão mental.

Como conclusão final, pode-se dizer que condições de saúde ou de doença dependem do padrão de pensamento. Uma conduta mental adequada conduzirá ao comportamento adequado, propiciando condições mais saudáveis, seja encarnado ou não. Este é o único caminho para o término de enfermidades e sofrimentos em geral.

Bibliografia

- [1] Joanna de Ângelis (psicografia de D. Franco); O Ser Consciente, Livraria Espírita Alvorada Editora, 8ª edição, 2000, item 9.
- [2] Claudio C. Conti; O Ser Quântico; www.ccconti.com/Cursos2009/OSerQuantico.pdf
- [3] A. Kardec; O Livro dos Espíritos; 76ª edição, FEB, 1995.
- [4] Claudio C. Conti; “Criação do Espírito”; www.ccconti.com/Artigos/criacaodoespírito.pdf
- [5] Claudio C. Conti; “Espírito e Matéria”; www.ccconti.com/Artigos/EspiritoeMateria.pdf
- [6] André Luiz (psicografia de F. C. Xavier); “Evolução em Dois Mundos”; 15ª edição, FEB, 1997, Primeira Parte, Cap. 2.
- [7] Joanna de Ângelis (psicografia de D. Franco); O Ser Consciente, Livraria Espírita Alvorada Editora, 8ª edição, 2000, item 7.